
A MÚSICA “TIGRÃO GOSTOSO” E A BANALIZAÇÃO DA SIMBOLOGIA CRUEL: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO NO COMBATE ÀS OPRESSÕES

Ridiane Lima Meneses¹

RESUMO

O fenômeno da violência contra a mulher tem sido tema de inúmeros debates desde os anos de 1970. Frequentemente, essa forma de violência, só é percebida quando se expressa nas marcas físicas. Porém o fenômeno é muito mais amplo, e em consequência da perpetuação de uma cultura machista e patriarcal muitas vezes fica invisível ou até mesmo legitimado. A exemplo disso, analisamos e debatemos a relação da música “tigrão gostoso” e a invisibilidade da simbologia cruel. Nessa perspectiva, objetivamos realizar uma análise crítica e reflexiva em relação à abordagem desta temática com o intuito de dar visibilidade a problemática da violência de gênero e suas diversas facetas. Apresentamos dessa forma, a necessidade da ampliação do debate e a relevância de planejar nos diversos níveis da formação escolar, uma prática pedagógica comprometida com o ato político que vise à formação humana, a promoção da igualdade de gênero e a superação dos padrões, visando uma educação antissexista e emancipatória em todos os sentidos.

PALAVRAS-CHAVE: VIOLÊNCIA; PATRIARCADO; EDUCAÇÃO.

Atualmente o tema da violência tem sido recorrentemente veiculado nos meios de comunicação e amplamente discutido pela sociedade, uma vez que este fenômeno parece estar mais próximo do cotidiano dos indivíduos. Essa aproximação, seja nas vivências ou através da mídia, que tem tratado os acontecimentos dessa natureza como um “*show*” na busca por audiência, tem tornado a violência como algo normal, natural e em certos aspectos até legitimado dentro das relações sociais.

Nessa compreensão, a partir das vivências no curso de Serviço Social, dentre as várias formas de violência existentes, me aproximei teoricamente com a cometida contra as mulheres em razão de sua condição sexual e fundamentada no patriarcado, que de acordo com Saffioti (2004), “é um sistema segundo o qual as mulheres são exploradas e dominadas. [...] representando ‘uma estrutura de poder baseada tanto na ideologia como na violência’”.

Dando continuidade à compreensão do patriarcado, é necessário também decifrar a dimensão de gênero. Cisne (2012) vem nos apontar da seguinte forma: “[...]Essa ‘síntese’ é

¹Discente do curso de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; E-mail: ridianemenezes_@hotmail.com.

expressa no entendimento de gênero como a construção social do homem e da mulher”. Dessa maneira podemos pensar gênero como uma categoria de análise que possibilita compreender que os papéis sociais esperados dos homens e mulheres são construídos pela sociedade e não determinados pela diferença biológica entre os sexos. Isso nos remete a frase célebre de Beauvoir (1980), “Não se nasce homem ou mulher, torna-se”, que reflete de maneira sucinta sobre as construções sociais em cima dos sexos biológicos. O patriarcado dessa forma age qualificando as relações desiguais de gênero, deixando assim explícito o vetor da dominação dos homens sobre as mulheres.

Scott (1990) aponta gênero como a primeira forma de manifestação do poder possuindo quatro dimensões interligadas: a simbólica, a normativa, a organizacional e a subjetiva. Porém nesse trabalho será especialmente apresentada a dimensão simbólica, intercalando essa abordagem com a análise da música “tigrão gostoso” da banda *Abracadabra*.

A dimensão simbólica é expressa através de representações variadas e contraditórias e que legitimam a desvalorização das mulheres. Tais representações infiltram-se sutilmente no cotidiano das mulheres e dos homens, que, sem perceberem, aderem essas classificações e transmitem esses valores, perpetuando, assim, a dominação masculina. Um exemplo concreto para nossa análise está na música “tigrão gostoso”, que aborda em sua letra e vídeo clipe aspectos de uma cena de estupro. Vejamos que a princípio uma jovem é perseguida por um homem em um recinto escuro e nebuloso, e seguido de um grito de espanto a música tem seu início, da seguinte forma:

Toc,	toc,	toc...	(Quem	é?	Quem	é?)		
Toc,	toc,	toc...	(Quem	é?	Quem	é?)		
Abre	a	porta	logo	que	eu	quero	entrar	
Não	adianta	se	esconder	o	Tigrão	vai	te	pegar
(Mas eu to com medo, você vai me machucar?)								

De acordo com o vídeo da música ainda em seu início, seis homens batem na porta do apartamento da referida mulher, esta por sua vez, tenta não abrir. Logo a porta é forçada pelos seis homens que aparentam invadir o local enquanto a jovem corre apresentando claramente em sua fisionomia o medo. A linguagem visual e oral da música descreve claramente um abuso sexual, e logicamente o controle e a dominação masculina, porém nossa sociedade foi alicerçada sobre tais representações e isso influencia de maneira negativa na busca por um

questionamento e reflexão em massa a cerca dessa simbologia. Portanto é por intermédio da fala e do discurso presentes nesses símbolos que se perpetua uma cultura de exploração.

No decorrer da música a violência se torna mais visível. No vídeo a mulher aparece aparentemente sendo pressionada contra uma porta, depois em um sofá e posteriormente é violentamente jogada em uma cama, entrando em sincronia com a letra, como podemos ver:

Sou seu Tigrão gostoso só precisa relaxar.
É na hora do espanto que o bicho vai pegar.
Toma, toma, toma! Então toma em cima, em baixo!
Toma, toma, toma! Então toma em cima, em baixo!
Pega na porta, joga na sala, bota no quarto e toma!
Pega na porta, joga na sala, bota no quarto e toma.

A desvalorização feminina, que apesar de não aparecer por meio de ofensas diretas, é perceptível se considerarmos que a letra banaliza a violência contra a mulher. Dessa forma, podemos facilmente identificar, nesse caso, a dimensão simbólica.

Toda essa linguagem, além de representar uma dimensão da categoria gênero, caracteriza-se como uma forma de violência simbólica. O conceito dessa violência parte do princípio de que a cultura, ou o sistema simbólico são arbitrários, pois não estão fincados na realidade, mas em preconceitos e mitos que são transformados em verdades naturais, ou seja, é o exercício e difusão de uma superioridade fundada em construções sociais que discriminam, excluem e humilham.

Ao contrário da violência física contra a mulher, que ocorre principalmente no espaço doméstico, a violência simbólica se expressa nas relações sociais. Os agressores não são em sua maioria os maridos, companheiros ou namorados, ao contrário, toda a sociedade se configura como agressora. Em consequência disso, existe um alto nível de tolerância a esse tipo de violência que deixa profundos vestígios na alma das mulheres, influenciando-lhes substancialmente o comportamento e constituindo uma ideologia destrutiva que respalda a violência física, uma vez que é consentido o desrespeito às mulheres por meio das palavras, o que pode desencadear em ações. Dessa forma, “tigrão gostoso” representa não só a violência simbólica, mas também a violência sexual, psicológica e física, a desigualdade, a crueldade, e tantas outras formas atroztes às quais mulheres são submetidas diariamente.

Destarte, se pensarmos a escola como um espaço onde historicamente as construções sociais de gênero são consolidadas, podemos também apontá-la como instrumento a ser utilizado no combate à cultura patriarcal e machista. É nesse sentido, que apontamos a importância de uma prática pedagógica que tenha como projeto educativo o ato político que

vise à formação humana, a promoção da igualdade de gênero, e a superação da nossa formação limitada e tecnicista que enclausura e padroniza. É inquestionável a necessidade de profissionais que percebam o educar libertário e que saibam da importância da construção de uma educação antissexista e emancipatória em todos os sentidos.

Assim, enxergar a educação como um direito universal imbrica no pensar de um direito que descentralize os padrões, que desconstrua os preconceitos, e que desnaturalize as opressões. Pois, se tornaria contraditória a luta por uma educação para todos, sem que esta tenha em seu cerne a busca pela equidade e justiça social. Dessa forma, se faz necessária à difusão da categoria gênero dentro da escola em todos os níveis de formação, buscando ampliar a construção e a disseminação de saberes acerca das relações desiguais de gênero, que resultam em múltiplas formas de violências que tornaram-se invisíveis. Precisaríamos no âmbito da educação, voltar nosso olhar para os processos históricos, culturais, econômicos e políticos afim de compreender a desvalorização feminina. Não se trata porém de adotar um procedimento técnico capaz de identificar a opressão e combatê-la. A desnaturalização da dominação necessita de um processo investigativo que percorra a trilha do exercício do poder e observe onde ele se insere invisivelmente. Dessa maneira, analisar como a escola, assim como a universidade, tem lidado com essa problemática é também um ponto importante na desconstrução das opressões.

Destaca-se assim a importância de planejar novas estratégias no espaço escolar. Nessa perspectiva, é necessário pensar a educação como um instrumento de formação humanitária e peça chave no desenvolvimento da emancipação dos indivíduos, e a escola no geral, compreendida como um espaço de vivências que contribua diretamente na busca por relações igualitárias. Por fim, é importante ressaltar a relevância da abertura desse debate na vida estudantil como forma de contribuição para o formar de novos cidadãos atuantes na busca por igualdade, equidade e justiça social.

REFERÊNCIAS

- BEAUVOIR, Simone de. **O Segundo Sexo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.
- CISNE, Mirla. **Gênero, Divisão Sexual do Trabalho e Serviço Social**. São Paulo: Outras Expressões, 2012
- FEITOSA, Sônia de Melo. **As expressões do patriarcado presente nas letras de músicas de forró: uma análise de gênero**. 60 p. Faculdade de Serviço Social - UERN - Mossoró-RN, 2008.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. **Gênero, Patriarcado e Violência**. São Paulo: Perseu Abramo, 2004.

SCOTT, Joan. **Gênero: uma categoria útil para análise histórica**. Tradução Chistiane Rufino Debat e Maria Betânia Ávila. New York: Columbia University Press, 1990.

TIGRÃO GOSTOSO, Disponível em: <http://letras.mus.br/banda-abrakadabra/tigrao-gostoso/>. Acesso em: 30 de agosto de 2014 as 14h25mim.